

# Invasores de Samambaia já são cinco mil

30 - Invasores - 00

E dizem que não vão sair. Se o governo retirar os barracos de manhã, eles voltam à tarde, avisam as lideranças

RICARDO MARQUES



Coordenação do movimento afirma que a maioria dos invasores é de inquilinos da cidade

Iniciada há sete dias, a invasão próxima à QR 427 de Samambaia já conta com aproximadamente cinco mil pessoas. A maioria dos invasores, segundo os líderes do movimento, moram de aluguel na própria cidade. Durante toda a tarde de ontem, os invasores se organizaram por cadastro para facilitar a identificação e dar força ao movimento.

Segundo Erildo Carlos Azevedo, um dos coordenadores da invasão, o posicionamento de todos os que participam do movimento é um protesto para chamar a atenção do GDF para a situação crítica em que se encontram. "Estamos dispostos a cumprir todos os requisitos que forem necessários, inclusive estamos priorizando a preservação da

natureza. Na montagem dos barracos, tomamos o maior cuidado para não prejudicar o meio ambiente" diz.

A maior parte dos invasores já está inscrita em programas habitacionais do governo. "Eu tenho a minha inscrição há mais de 20 anos. Pessoas inscritas há bem menos tempo, ou que nem têm inscrição, já receberam o lote. Só quero receber o que eu tenho direito" afirma a dona de casa Balduína Maria de Jesus Souza, 37 anos.

**DIREITO** - De acordo com Erildo, o movimento é para ajudar aqueles que nasceram em Brasília, ou residam na cidade há muito tempo. É o caso do serralheiro José Erisvan da Silva, que mora em Brasília há 44 anos. Pai de sete filhos e

morando de aluguel, Erisvan afirma que às vezes tem que deixar de pôr comida na mesa para pagar a moradia. "Só quero o que eu tenho direito, sou pioneiro dessa cidade e ainda vivo dependendo da boa vontade das pessoas. É triste ver meus filhos com fome e eu tendo de escolher se coloco comida na boca deles ou garanto o teto para dormirem", observou.

Os invasores afirmam que só sairão do local com as reivindicações atendidas. "Quantas vezes eles vierem aqui para derrubar vão ser o número de vezes que vamos fazer tudo de novo. Eles derubam de manhã, nós levantamos de tarde, vai ser assim até que dêem atenção e atendam nossos pedidos" declara Erildo.